

Introdução

O ato de contar histórias está na raiz do comportamento social dos grupos humanos – antigos e modernos. As histórias são usadas para ensinar o comportamento dentro da comunidade, discutir morais e valores, ou para satisfazer curiosidades. Esta ação vem preservando o conhecimento, passando-o de geração em geração. É provável que os primeiros contadores de histórias utilizassem imagens toscas amparadas por sons e gestos vocais que, mais tarde, evoluíram até se transformarem na linguagem.

Este trabalho tem o objetivo de apresentar o livro infantil, mostrando a visão de teóricos e de ilustradores a respeito da construção do livro destinado à criança. Busca-se apresentar nesta pesquisa a importância do enlace verbo-visual no livro infantil. Assim, são apresentadas considerações acadêmicas e de ilustradores contemporâneos, que revelam a especificidade de seus trabalhos de forma a enriquecer ainda mais o escopo teórico desta dissertação.

A hipótese desta pesquisa pauta-se na possibilidade da relação entre a imagem e o texto serem fundamentais para o desenvolvimento da narrativa do livro para crianças. Nesta linha de pensamento, visa-se ressaltar a relevância da imagem na literatura infantil e as diferentes maneiras de interação da ilustração com o livro – um objeto tridimensional tangível – e o leitor. Desta forma, o papel do design é reforçado como protagonista da construção desta relação verbo-visual e das suas possibilidades criativas, considerando que no livro infantil são trabalhados quatro códigos: o linguístico, o literário, o icônico e o plástico.

A fundamentação teórica deste estudo será essencial para ofertar condições de análise das linguagens textuais e visuais e dos processos de criação da ilustração infantil. Para tanto, foi necessária a apresentação inicial de um contexto histórico de forma a promover maior entendimento dos processos de construção da ilustração infantil na atualidade.

De acordo com Eric A. Havelock, o povo grego teve a sua cultura desenvolvida mediante uma composição oral e rítmica, que sofreu grande transformação com o advento da escrita. Desta forma, é na Grécia antiga que surge a revolução da palavra escrita. O autor observa que:

A introdução das letras Gregas na escrita, em algum momento por volta de 700 a.C.,

deveria alterar a natureza da cultura humana, criando um abismo entre todas as sociedades alfabéticas e suas precursoras. Os gregos não inventaram um alfabeto: eles inventaram a cultura letrada e a base letrada do pensamento moderno.¹

Segundo o autor acima, os copistas em Roma tinham grande valor ao reproduzirem obras de grandes artistas. Nas abadias e monastérios as obras eram reproduzidas por meio de cópias manuscritas, dentro do *scriptorium*, os ateliers que os escribas executavam esses trabalhos e que eram verdadeiras criações artísticas.

A impressão gráfica com tipos móveis, inventada por Gutenberg no século XV, fixou de maneira definitiva a forma escrita, e as ideias e suas diversas expressões puderam, finalmente e aceleradamente, atingir divulgação em escala industrial. Acompanhando essa tecnologia de reprodução, revoluções tecnológicas ocorreram ao longo dos séculos, que possibilitaram novas maneiras de reproduzir imagens e de evoluir o histórico da ilustração em livros.

Além dos aspectos históricos ressaltados neste primeiro capítulo será apresentada uma breve biografia de ilustradores considerados fundamentais ao entendimento da ilustração infantil brasileira. Importante ressaltar que alguns destes artistas terão importantes participações durante todo o trabalho, em trechos de entrevistas concedidas ao autor, que estarão descritas na íntegra nos anexos deste estudo.

A segunda parte deste trabalho recai sobre o essencial equilíbrio entre o texto e a imagem. No que diz respeito à parte teórica, considerações de renomados pesquisadores serão evidenciadas neste capítulo e ao longo de todo o trabalho. Para o esclarecimento da prática em ilustração de livros, alguns dos mais importantes ilustradores brasileiros foram entrevistado, evidenciando questões pessoais sobre suas experiências profissionais. Os processos de produção e a forma como lidam com tais questões serão evidenciados, demonstrando a peculiaridade de cada um ao se debruçar nas analogias das linguagens - escrita e visual. As experiências relatadas serão fundamentais para o enriquecimento de uma ampla visão sobre a construção do olhar dos ilustradores contemporâneos aqui e da teoria a eles vinculada.

Em seguida, o estudo evidencia questões relacionadas à criatividade, no qual importantes teóricos tecem suas considerações a respeito de seus processos de criação.

¹ HAVELOC, Eric. *A revolução da escrita na Grécia e suas consequências culturais*. São Paulo: Paz e Terra, 1994, p. 81

Para além dos processos criativos, os artistas mostram como utilizam técnicas e recursos para criar a ilustração infantil, quando cada um deles revela o seu modo de ver e usar as técnicas conforme seu processo criativo.

A construção dos personagens será cuidada na quarta parte desta pesquisa, quando serão realizadas análises sobre as suas características e serão apontadas a forma como alguns ilustradores desenvolvem o processo de criação dos mesmos. Será evidenciada ainda, a relevância da criação dos cenários para maximizar o processo de identificação dos personagens. Questões relacionadas ao tempo e ao ritmo necessário a cada virar de página e a cada composição serão pautadas nesta parte. Vale notar que cada ilustrador imprime o seu estilo pessoal à sua criação.

O último capítulo desta pesquisa se debruçará na produção do autor desta pesquisa, que apresenta seu método de trabalho para concepção, elaboração e finalização de ilustrações para o livro infantil, *A Seda e a Chita*, encomendada ao ilustrador pela editora Memória Visual, representada pela editora Camila Perlingeiro. Nesta parte o autor revela as etapas para a criação deste livro, apontando sua equipe, metodologia e técnica, demonstrando a importância dos tópicos estudados nos capítulos na prática de criar um livro ilustrado.